

VI Fórum de
Pós-Graduação
do Colégio
Brasileiro de
Ciências do
Esporte

III Fórum de
Pesquisadores das
Subáreas
Sociocultural e
Pedagógica da
Educação Física



A Pós-Graduação na
Educação Física e a
Educação Básica
Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016
ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS

ESPORTE DA ESCOLA: ESPAÇO PEDAGÓGICO PARA PENSAR INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

Bruna Leonizio Lopes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

E-mail: bruna-llopes@live.com

Maria Aparecida Dias

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

E-mail: cidaufrn@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em nosso cotidiano, com frequência, o eixo inclusão está intimamente ligado ao que concerne a deficiência, e estabelecer uma ligação entre esses dois elementos não é inadequado, no entanto, é preciso observar com cuidado, para que a intenção de incluir não acabe por excluir, de modo a hierarquizar as diferenças que todos enquanto seres humanos possuem. Como maneira de desenvolver de forma harmoniosa a compreensão do que de fato se faz inclusão, acreditamos que os projetos sociais aparecem como uma das possibilidades, e nessa perspectiva, corroboramos com Goellner (2009) ao entender que estes devem se basear na minimização da exclusão de modo significativamente abrangente, já que as formas que a promovem são inúmeras. É nesse contexto que entra o projeto Esporte da Escola (EE), o qual consiste numa ação interministerial entre o Ministério da Educação (MEC) e Ministério do Esporte (ME), inserido no macrocampo Esporte e Lazer do Programa Mais Educação, programa este que se faz estratégia do MEC no intuito de ampliar tanto a organização curricular visando a Educação Integral quanto a jornada escolar. Dessa maneira o EE, a partir desta parceria visar incorporar a política de educação integral com a política esportiva educacional. Este projeto social objetiva proporcionar à criança o acesso ao esporte através de múltiplas vivências no horário inverso ao das aulas escolares. Encaramos este cenário como um fértil campo para a promoção da inclusão da criança com deficiência, para que esta experiencie, assim como os educandos que não apresentam deficiências, de toda a proposta prevista no Esporte da Escola, ou seja, o esporte e múltiplas vivências corporais; e ainda e não menos importante, possibilitar desde cedo o entendimento que todos são diferentes, e isto não deve ser percebido como algo que inferiorize o outro, promovendo a formação de um cidadão crítico e autônomo. Tendo em vista os aspectos apresentados, tem-se a intenção de a partir da proposta de projeto de mestrado do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o desenvolvimento de ações dentro do supracitado projeto social que contribuam com as ideias referidas, de modo que este trabalho se faz um meio de expor o que objetivamos como proposta de pesquisa no âmbito do mestrado.

METODOLOGIA

Para a concretização de nossa proposta, intentamos nos valer da pesquisa-ação, caracterizada como um tipo de pesquisa social embasada empiricamente que se faz a partir de íntima ligação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, onde todos, pesquisadores e participantes que representam o problema/situação estão envolvidos de maneira cooperativa ou participativa. (Thiollent 2011). Objetivamos reconhecer as principais estratégias e dificuldades de inclusão, no que diz respeito a criança com deficiência, encontradas pelos monitores do projeto Esporte da Escola do Rio Grande do Norte; assim como identificar por meio de instrumentos diagnósticos o cenário de prática pedagógica dos monitores do EE; e por fim, por meio de avaliação, realizar ações acompanhamentos que auxiliem o monitor a partir de estratégias de aulas inclusivas.



VI Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



A Pós-Graduação na Educação Física e a Educação Básica Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016
ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS

RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos com essa proposta contribuir para a inclusão no que diz respeito a criança com deficiência, assim como, a partir dos rumos da pesquisa, proporcionar o enriquecimento em possibilidades inclusivas para a criança com deficiência, de modo a proporcionar o desenvolvimento da educação, visando a integralidade, autonomia e criticidade do educando.

CONCLUSÃO

Acreditamos que este trabalho pode nos ajudar a compreender melhor o real significado de inclusão, enxergando nas diferenças a possibilidade de aprender e não uma maneira de hierarquização ou promoção de pena. A pessoa com deficiência possui limitações, assim como alguém que não apresente uma deficiência, cada qual com suas peculiaridades, e é preciso que se entenda isso, que se promova desde cedo essa compreensão, para que já na infância aprenda-se o que de fato é inclusão; além do que, claramente todos possuem o direito de vivências múltiplas. A criança com deficiência não pode ser privada de experienciar e aprender, desde elementos escolares como a aspectos que abrangem a vida de modo geral.

Palavras-chaves: Esporte da Escola, Inclusão, Deficiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Simone Mainieri Paulon. Secretaria de Educação Especial. **Documento subsidiário à política de inclusão**. Brasília: MEC/SEE, 2005.

_____. Fernando Jaime González. Ministério do Esporte (Org.). **Práticas corporais e a organização do conhecimento**. Maringá: Eduem, 2014.

GOELLNER, Silvana V. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GOELLNER, Silvana V. Corpo, gênero e sexualidade: educando para a diversidade. In: OLIVEIRA, Amauri A. B. de; Perim, Gianna L. **Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Eduem, 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. Michel Thiollent. 18. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

